

A OPINIÃO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO

Director e editor MANOEL MARINHO

PREÇO DE ASSINATURAS

PER ANO

Barcelos... 24\$00
Provincia... 25\$00
Estrangeiro... 50\$00

Avançado

O Sr. Ministro dos Estrangeiros

Porque entrou no Governo

Por acharmos de um significado politico importante a entrevista concedida ao Diário Popular, de Lisboa, pelo sr. comandante Fernando Branco, Ministro dos Estrangeiros, passamos, com a devida venia, a transcrever a aqui:

—Em matéria de politica internacional entendo que deve ser continuada a politica anterior, seguindo os principios basilares que têm norteado as nossas relações externas e que são os que mais convem ao bom nome de Portugal. Emprestarei uma particular atenção aos problemas que se relacionem com a nossa expansão económica e comercial, que têm cada vez mais importância. Do mesmo modo me devotarei, com particular interesse, a tudo quanto seja defender o nosso prestígio, os nossos direitos e pontos de vista, sobretudo no que se refere á questão colonial, em todas as conferências ou congressos onde Portugal tenha representação.

—Sobre o problema politico pode v. ex.ª elucidar os republicanos?

—Sou republicano, intransigentemente republicano. As minhas convicções são de todos conhecidas, não tendo ninguém o direito de duvidar delas. Aceitei este lugar por patriotismo, para terminar com a prolongada crise ministerial que se arrastava há muitos dias. Mas aceitei, sobretudo, por me ter sido prometido pelo sr. Presidente do Ministerio, conforme ele o disse no acto da posse colectiva do Governo e eu o repeti, ao tomar posse do cargo de Ministro dos Negócios Estrangeiros, que a orientação do gabinete, no que diz respeito a politica interna, era trabalhar dentro das instituições vigentes e tratar, desde já, de iniciar os estudos para uma oportuna passagem á situação constitucional.

—Nesse caso, á politica geral do Governo...

—Deve ser, como fica dito, e em harmonia com as declarações, nesse sentido, feitas pelo sr. Presidente do Ministerio, trabalhar, desde já, para o oportuno regresso ás instituições constitucionais. Deseja mais alguma coisa?

—Mais nada, senhor Mi-

Ainda as coisas da nossa terra

A exemplo do que se tem feito noutras terras, esquelceram-se agora carreiras de camionettes entre Barcelos e o Porto. Há muito que se estranhava não haver quem tomasse essa iniciativa. Havia certamente o receio de que pudesse vir a ser prejudicada pelo caminho de ferro.

No entanto, há também caminho de ferro entre Barcelos e Braga, entre o Porto e Guimarães, entre a Póvoa e o Porto, e, não obstante, há muito que se mantêm carreiras de auto-vação entre essas e outras terras servidas por linha ferrea. Sem duvida, os resultados não podem ser maus, quando não impossível seria sustentarem-se.

Está dito e provado que, em distancias pequenas, até cem quilómetros, em media, se ha quem possa vir a ser prejudicado com a concorrência, não são as empresas de camionetes mas as dos caminhos-de-ferro.

Aquelas tem vantagens que os comboios não estão em condições de oferecer. Fazem preço mais baixo para as viagens, seguem directamente dos centros das povoações de origem aos centros das povoações de destino, podem transportar bagagens e mercadorias e, por diminuto excesso de preço, ás vezes de graça tratando-se de bons clientes, levam os passageiros á porta das suas residencias.

Dá-se ainda o caso de se estarem hoje adoptando carros confortáveis, em que não ha, a bem dizer, distincção de classes, e estas vantagens compensam bem os inconvenientes das más estradas, que são, realmente, o unico grande obstaculo que se opõe á maior expansão daquele serviço.

No dia em que houver boas estradas, os comboios para pequenas distancias irão desaparecendo pouco a pouco. Pensar hoje, por isso, em abrir novas linhas ferreas, como algumas que se annunciam—Guimarães-Braga, Trofa-Vizela e Póvoa de Lanhoso, Póvoa-Ponte do Lima-Arcos, etc.—, é um erro grosseiro, que só póde redundar em prejuizo para o Estado e para as empresas exploradoras. No que o governo deve pensar, unica e exclusivamente, é em concertar as estradas existentes. Não é preciso mesmo, a não ser em casos especiais, fazer estradas novas. Basta que os municipios e o ministério do Comércio tratem de pôr as que existem em boas condições de aproveitamento, fiscalizando convenientemente as re-

ministra. As palavras de V. Ex.ª são suficientemente claras e não podem prestar-se a interpretações equivocadas. O que o «Diário Popular» deseja é que esta entrevista seja publicada como V. Ex.ª a deu.

Um sorriso de aquiescência do sr. comandante Fernando Branco, um aperto de mão e a entrevista estava feita.

parações, para que se não malbarate o dinheiro gasto, como infelizmente já tem acontecido.

Posto isto, e partindo do principio de que é esta a orientação que deve seguir a nossa politica economica—se quiser ser util ao país e não servir apenas os interesses de empresas particulares—é para louvar, como aliás já o fizemos neste bi-semanário, a iniciativa dos que, finalmente, resolveram estabelecer carreiras de camionettes entre Barcelos e o Porto. Ha apenas um ligeiro reparo a fazer.

Até aqui não havia carreira nenhuma dessas. Agora vamos ter duas, uma funcionando, a outra prestes a inaugurar-se. E' sempre assim. O espirito de imitação é que tolhe geralmente o maior numero destes empreendimentos.

Parece que, se outro não houvesse,—como porventura não ha—, este argumento deve bastar para comprovar a nossa proveniência do macaco. Imitamos, copiamos tudo que os outros fazem.

Não sabemos quem primeiro teve a lembrança. Mas o certo é que, tornando-se conhecido o projecto, houve quem immediatamente procurasse aproveitá-lo.

Duas carreiras, saindo e voltando certamente ás mesmas horas, não será demais para uma terra de movimento relativamente pequeno?

Ora uma das empresas entendeu que devia fazer o seu trajecto pela Póvoa. Nessa escolha influuiu, sem duvida, a principio, o facto de ser melhor a estrada da Póvoa para o Porto. Mas de Barcelos á Póvoa a estrada é má.

O trajecto mais curto, e mais directo, para tal carreira, é a estrada que segue por Famalicão ao Porto. Encontra-se em mau estado em muitos pontos, é certo, mas por ela passam automoveis e outras camionettes.

E' natural, portanto, que a nova empresa resolva fazer esse percurso, que para ella terá a vantagem de conseguir ainda novos passageiros ao longo do caminho, mórmente em Famalicão.

Nenhum interesse nos move a favor duma ou doutra empresa. Mas, tratando-se dum serviço publico, são as conveniências do publico que devemos defender e, por isso apresentamos este alvitre. Desta forma também deixarão de macaquear-se e de prejudicar-se mutuamente.

CAMIONETES DE LUXO

Alugam-se pelos melhores preços para excursões e passeios de recreio

Empresa Barcelense de Transportes L.ª — Campo D. Carlos.

SOCIEDADE

Aniversarios

Passa hoje, o do sr. Antonio Guimarães Vale.

Amanhã, o do sr. Avelino Aires Duarte.

E o da menina Maria Humberta, filha do sr. Humberto Coelho Gonçalves.

Esteve em Braga ontem, o nosso amigo sr. Manuel Marinho, digno director de «A Opinião».

—Continua enferma, com alguns cuidados, a mãe do nosso amigo e assinante sr. Manuel Fernandes Pontes, considerado negociante nesta praça.

—Há dias que também guarda o leito, doente, o nosso amigo e assinante sr. João Baptista da Silva Matos.

ASSISTENCIA PUBLICA

Realisou-se na passada quarta-feira, 29 de Janeiro, á noite, na sede da Associação Commercial, a primeira reunião da Comissão Directora da Associação das Pessoas de Caridade, organismos de assistência local aos pobres, Comissão Directora, aquela, que, nos termos dos estatutos, está assim constituida:

Paroco de Barcelos—P.º Joaquim Alexandre Gaiolas; Delegado da Sopa dos Pobres—O Presidente da Direcção da Associação Commercial de Barcelos;

Delegado do Pão dos Pobres de Santo António—João de Sousa;

Delegado da Conferencia de S. Vicente de Paula «Homens»—António Pereira da Quinta;

Delegado da Associação das Senhoras de Caridade—D. Henriqueta Guimarães Azevedo;

Delegado da Comissão de Repressão de Mendicidade—Dr. Teotónio José da Fonseca e Tenente João de Sousa Nunes.

A esta reunião de instalação definitiva e começo de funcionamento do referido organismo de assistência local aos pobres, assistiram os ex.ªs srs. capitão Francisco Caravana, digno Governador Civil deste distrito, e Miguel Gomes de Miranda, digno Administrador deste Concelho.

Depois de o ex.º Governador Civil ter exposto como em varios concelhos do distrito tem sido organizada a assistência aos pobres e a repressão da mendicidade, tomando-se providencias no sentido de se preparar o internamento em asilos, quer da própria localidade quer da sede do distrito, dos pobres invalidos para o trabalho e crianças—e de se terem trocado impressões sobre o modo de proceder em Barcelos, foi deliberado organizar-se o cadastro de todos os que carecem de ser socorridos, com residencia nesta cidade e em Barcelinhos, por forma a impedir-se a mendicidade profissional, dentro de curto prazo. Dentro de breves dias haverá nova reunião, para se conhecer do cadastro que está a organizar-se com intervenção da autoridade administrativa.

A SÓS

I

!Quantos castelos vão meu coração fundou no vento incerto (que cegueira!) desfeitos em ruínas e poeira, ei-os todos dispersos pelo chão!...

Tôrres soberbas, tôrres de ilusão, juniladas sobre a vida traçoceira, arden-me tudo, tudo; e da joguira restam-me as cinzas desse mundo vão.

!Oh ruínas de quanto já ergui com alma entebrecida e desvaivada! cinzas mortas das tôrres que eu perdi!

dormi, oh cousas vãs, o eterno sono, —como dorme uma lâmpada apagada no meio duma nave... ao abandono.

II

Oh minha alma, já basta de sonhar! je basta de sofrer ao ver desfeito o sonho que abraçamos contra o peito, com ânsia de o reter, de o prolongar!

!Que remédio senão desesperar, se tudo quanto existe é imperfeito? Descansa, coração insatisfeito! ¡Dormi, olhos cansados de velar!

!Porque há de a fantasia enfebreçada buscar a perfeição de quanto existe e encher de sonhos vãos a nossa vida?

se é por isso que somos desgraçados, por sonhar tanto e em vão; e a vida é triste, porque é feita de sonhos desmanchados...

Manuel Laranjeira.

Carreiras Diarias Barcelos---Porto E VICE-VERSA

Brevemente serão inauguradas as carreiras diarias de excellentes «camionetes», no intuito de proporcionar á população de Barcelos e freguesias circunvisinhas um meio de locomoção rapido e comodo, entre as cidades de Barcelos e Porto.

Igualmente se fará o transporte de mercadorias, cujos serviços de expedição se estão a organizar sob a mais rapida e perfeita modalidade exigida, representando este facto uma comprovada vantagem para o concelho de Barcelos.

Oportunamente se dará publicidade ás tabelas de preços, horarios, e itinerario.

Auto-omnia Barcelense, L.ª—Campo da Republica—BARCELOS.

Associação dos Empregados no Comercio de Barcelos

Tendo-se procedido á eleição dos novos corpos gerentes desta agremiação, foram eleitos os seguintes: Assembleia geral—Presidente, João Fernandes Correia; vice-presidente, Antonio F. D. Veloso; 1.º secretario, João de Sousa e Silva; 2.º, João Guimarães Esteves.

Direcção—Presidente, Manuel Fernandes Carvalho;

1.º secretario, Emilio R. Moreira; 2.º, Manuel Pereira; tesoureiro, Fernando D. B. Senra.

Vogais effectivos—Telmo M. Carvalho, José F. Reis; substitutos, Luiz F. D. Veloso, Antonio A. Pereira, Abilio R. de Sousa.

Conselho fiscal—Presidente, Antonio Dias Gomes; secretario, Manuel A. Pereira; vogal, Manuel Passos; substitutos, Alvaro M. Carvalho, Eduardo M. Prado e Joaquim Alves de Sousa.

O caso era diferente

O Henriquito estava doentinho e o médico recetára um remédio qualquer em forma de pó.

—Vamos lá, Riquinho—dizia a mãe extremosa preparando-se para lhe dar o dito remédio numa colher de chá—toma isto depressa e daqui a nada ficas bom.

Mas o Henriquito não era assim tão facil de convencer. —Não, não quero tomar—choramingava ele—não gosto de remédios, e não quero!

—Então, meu filho—insistia a mãe, com brandura,—nunca me ooviste queixar por causa de um bocadinho de pó, pois não?

—Não, e eu também me não queixava— respondeu o pequeno vivamente—se pudesse só pô-lo na cara como a mamã faz, mas o peor é que tenho de o engulir.

Quando é o coração que nos conduz, arrasta-nos.— C. Diane.

A coragem sem a força é ridicula; a força sem a coragem é desprezível.

CÂMARA MUNICIPAL

Resumo da Sessão da Comissão Administrativa de 27 - I-930

Reuniu sob a presidência do capitão sr. Bastos José Ferraz e os vogais sr. tenente Julio Faria, Miguel Gomes de Miranda, Albino da Silva Padrão, Jaime Real e Francisco José de Sousa.

Aberta a sessão foi lida e aprovada a minuta da sessão anterior e em seguida passou-se a tratar:

CORRESPONDENCIA

Foi novamente apresentado, com informação do senhor advogado da Câmara o officio em que a Junta de freguesia de Oliveira pede para vender em hasta publica, sendo o seu produto aplicado na reparação da estrada que atravessa a freguesia. Deferido nas condições da informação do senhor advogado da Câmara, o que se comunicará à Junta peticionante.

REQUERIMENTOS

De Adelino Coreixas, instruido com o auto de exame feito pelos três facultativos municipais no qual é dado como absoluta e permanente impossibilidade de exercer o cargo de zelador municipal, de que pede aposentação. Em vista da informação constante do auto junto, que se lhe conceda a aposentação nas condições legais.

De António da Silva Lopes, da Póvoa de Varzim, pedindo licença para abrir um talho na freguesia de Barqueiros. Deferido nas condições do regulamento do matadouro municipal.

De Maria de Sousa Gomes, do Campo, pedindo prorrogação do subsídio de latação concedido por accordo de 14 de Janeiro do ano findo. Que lhe seja prorrogado mais seis meses.

De José Pereira da Quinta, desta cidade, pedindo providencia e reclamando porque seja mandado retirar um travejamento que se encontra na parede de um seu prédio à rua Nova de São Bento, travejamento que fazia parte de uma casa que foi destruída por um incendio e que pertencia a Manoel de Araujo Coutinho, desta cidade. Com vista à repartição técnica para informar.

De José António Pereira Sampaio, de Bastuço, Santo Estevão, pedindo licença para, à face do caminho, no lugar da Igreja, da freguesia de Bastuço, São João, reformar uma parede e fazer uma ramada com um pequeno avoamento no seu Campo da Agra e ainda renovar uma outra parede no lugar do Pinheiro, depositando materiais.

De Manoel da Silva Ferreira, de Chorente, pedindo licença para, pelos antigos alicerces, no lugar de Vila, à face do caminho, construir uma casa, vedar o seu prédio, fazer uma ramada e depositar materiais.

De José de Araujo Coutinho, de Fonte Coberta, pedindo licença para, à face do caminho, no lugar de Cantim, fazer um fôrvalvo e uma ramada, bem como vedar a arame e esteios o seu eirado, depositando materiais.

De Augusto Antonio Vieira, de Macieira, pedindo licença para à face do caminho, no lugar do Penedo, reformar a parede do seu prédio casa do Penedo, fazer um pequeno avoamento em uma latada velha e colocar umas amarras sobre o mesmo prédio.

De Dolores Ferreira dos Santos, de Sequeado, pedindo

do licença para, no lugar da Piedade, à face do caminho reconstruir as paredes e levantar à sua casa de habitação, vedar o seu eirado no mesmo lugar e depositar materiais.

De Rosa de Jesus Gomes, da Varzea, pedindo licença para, no lugar da Portela, à face do caminho, colocar uma pedra para amarra de uma ramada.

De Mancel Rodrigues de Brito, de Vilar de Figos, pedindo licença para, no lugar do Ribeiro, e nos seus prédios denominado Cortejo da Cangosta, Vinha da Fonte e Leira da Tarrasteira, reformar os fôrvalvos e na bouça denominada das Minas levantar um portelo que está em ruínas, depositando materiais.

Estes sete requerimentos foram deferidos sem prejuizo de terceiros.

Da Garaje Barcelense, Limitada, pedindo licença para colocar uma bomba medidora de gazolina no sitio da Bagoeira, junto à estrada numero oito. Deferido com fiscalisação da repartição técnica.

Quereis dinheiro?
Jogai no

Gama

Rua do Amparo, 51 — Lisboa

PREÇOS

Bilhetes a 170\$00, meios a 85\$00, quartos a 42\$50, decimos a 17\$00, vigéssimos a 8\$50, e cauletas a 4\$50.

PREÇOS CORRENTES

Pelo correio mais \$80 para registo. Atende todos os pedidos da Provincia.

SEMPRE SORTES GRANDES

Pela Policia

Queixas

João Gonçalves, contra a mulher de José Gonçalves, ambos da freguesia de S. Verissimo, por insultos.

Francisco de Faria, contra Albertina Fernandes da Costa e Deolinda Fernandes da Costa, todos da freguesia de S. Romão da Ucha.

Antonio Gonçalves Dias, contra Clementina Casa Nova e Manoel Carvalho Torres, todos da freguesia de Pedra Furada.

Maria Angelina de Faria, contra Joaquim Araujo Martins, ambos da freguesia de Martim, por abuso de confiança.

Carlos Pereira de Sousa, desta cidade, contra Alfredo Cardoso de Miranda, agenciario, ambos desta cidade, por suspeita de autor de cartas anónimas.

Maria Pereira, contra Teresa Luiz Farrulo, ambas da freguesia de Alvelos, por agressão na queixosa. Seguiu para Juizo.

Agostinho Martins, de S. Verissimo, contra Domingos Carvalho, da freguesia de Arcozelo e José da Costa Rentim, desta cidade, por agressão. Seguiu para Juizo.

Capturas

Albano Lopes, de S. Martinho de Vila Freixoinha, por escandalo e palavras ofensivas á moral.

Autuações

Eduardo Pereira Branco, de Abade do Neiva, por in-

Carreiras de camionetes entre Barcelos-Porto

Todos os dias carreiras de camionete entre Barcelos—Porto e vice-versa, pela Póvoa de Varzim. Meio de locomoção comodo, rápido e económico.

PARTIDAS:

De Barcelos às 8,35 horas
Do Largo da Estação)

Do Porto às 18
(Do Jardim da Cordoaria)

PREÇOS:

Barcelos-Porto ou vice-versa 9\$00
Ida e volta 17\$50
Barcelos-Póvoa , , 7\$00
Ida e volta 13\$00

ESCRITORIOS:

Em BARCELOS — Campo D. Carlos. No PORTO — Avenida dos Aliados, 9-2. — Telefone, 4.650.

Em qualquer altura do percurso tomam-se e deixam-se também passageiros, variando os preços conforme a distancia.

Empresa Barcelense de Transportes, L.^a
Campo D. Carlos — BARCELOS.

fracção ao artigo 4.º e 18 do C. da Estrada.

Domingos Gomes de Faria, de Barcelinhos, por infracção ao artigo 144.º e 5.º do C. de P. Municipais.

UMA CARTA

Conforme manda a praxe e norma jornalística, damos publicidade á seguinte carta:

«Snr. Director do jornal «A Opinião».

Tendo chegado ao meu conhecimento que algum mal intencionado desta cidade tem levantado que eu fui expulso de ajudante da Esquadra de Policia, procurando assim querer manchar a minha dignidade, venho, por este motivo, pedir a V... para que no jornal que V... é mui digno Director me deixe desminter tal calunia, pois não fui nem podia ser expulso porque sempre soube cumprir com os meus deveres de agente de autoridade e sempre fui obediente e lial aos meus superiores, como posso provar com documentos, se tal fór preciso.

Mas, o meu desejo, é que esses boateiros participassem de mim aos meus superiores competentes, apontando as irregularidades que pratiquei nesta cidade, ou, então, me as apontassem de cara.

A minha situação de funcionario é de adido, pelo motivo de não a vér vagas no quadro, como nesta mesma situação se acham os dois meus colegas que se encontram ao serviço nesta cidade, requisitados pela Camara.

Agradecendo a publicação desta carta, desde já agradeço reconhecido e creia-me sempre ao seu dispor.

De V...
José Gonçalves Pereira,
ajudante n.º 173 da Policia de Braga.
Barcelos, 3-2-930.

LOTARIA

Os numeros mais premiados na lotaria de sabado foram os seguintes:

Quatrocentos contos-368.

Quarenta contos — 2529.

Dez contos—6040.

2.700\$ (aproximações), 367 e 369.

Dois contos—1031, 1136, 1695, 1803, 1886, 2940, 3594, 4064, 4653, 4880, 5144, 5894, 6263, 7534, 7663, 7854, 8056, 8182, 8811, 9364.

Um conto—175, 236, 336, 349, 622, 629, 803, 904, 1060, 1065, 1201, 2005, 2211, 2252, 2581, 3085, 2254, 3337, 4155, 4569, 4701, 5030, 5349, 5721, 5954, 5978, 6051, 7084, 7188, 7244, 7432, 7551, 7740, 7845, 7884, 8462, 9252, 9329, 6337.

Sopa dos Pobres

GENEROS RECEBIDOS, POR OCASIAO DO NATAL E ANO-NOVO

Dr. Teotónio da Fonseca, 1 cantaro de vinho; da casa Tomás José de Araujo & C.ª, Suc.ª, 15 quilos de bacalhau inglez, 10 quilos de arroz e 5 quilos de assucar; de um anonimo, 2 razas de milho; de outro anonimo, 1 raza de milho; da casa Brito & Sousa, Succesor, 2,5 litros de azeite; da casa do sr. Manuel J. Duarte Salvagão, Succesor, 1 raza de feijão; do sr. João Luiz Ferreira, 10 quilos de pão coado; do sr. Manuel de Sousa, 5 duzias de pão trigo; do sr. Joaquim A. de Sousa, 10 quilos de arroz; do sr. José A. Fernandes, 4 litros de azeite; do sr. M. A. Coutinho & Filhos, uma arropa de batata; do sr. Cardoso & Irmão, 10 quilos de pão coado; do sr. Joaquim Alves Coutinho, 1 arropa de batatas; do sr. José Ferreira Lemos, 1 raza de milho; do sr. Manuel Vieira de Azevedo, 1 garrafão de vinho; do sr. D. Irene Garrido, 1 garrafão de vinho, 3 borcos de pão e 1 raza de milho; da sr.ª D. Justina Moreira, 1 raza de milho; de uma anonima, 1 raza de milho; da sr.ª D. Raquel Cardoso Albuquerque e Irmãs, 1 cantaro de vinho, 1 borco de pão e uma raza de batatas; do sr. Dr. Matos Graça, um cantaro de vinho; da sr.ª D. Beatriz Guimarães Vale, 1 cantaro de vinho.

A refeição do dia de Consoada, que foi distribuida a mais de duzentos pobres, constou de sopa, bacalhau, rabanadas, figos, trigo e vinho; a do dia de Natal de sopa, carne, arroz, figos, trigo e vinho e a do dia de Ano-Novo, de: sopa, carne com batatas, arroz, doce e vinho.

Em passeio de recreio

Com regresso hoje tinham partido no domingo passado em passeio por Espanha os nossos preclaros e considerados amigos sr. José de Bessa e Menezes, seu extremoso tio e tambem nosso amigo sr. Joaquim de Bessa, Dr. Adelio Marinho, José Vilaça e Padre Manoel Esteves.

Este passeio foi realizado na luxuosa e excelente limousine do sr. José de Bessa e Menezes, que para tal fim teve a gentileza de a oferecer.

Ler e propagar a «Opinião» é dever de todo o bom republicano.

Vida agricola

Erros que se praticam nas arvores de fruto

Há um certo numero de operações que correntemente se praticam nas arvores de fruto ainda novas (e que é preciso evitar), das quais resultam gravíssimos inconvenientes sob o ponto de vista pomícola e muito principalmente com grave prejuizo da economia agricola.

Certamente têm os leitores notado e até por mais de uma vez que uns agricultores, com o fim de favorecerem o desenvolvimento do caule das arvores de fruto, logo em tenra idade despojam as arvorezinhas de todas as ramificações laterais, e outros entendem que nesta idade convém principalmente favorecer o desenvolvimento e multiplicação das raízes; por isso não lhes tocam e deixam-nas ramificar.

Pois bem. Qualquer destas práticas é defeituosa. Se despojarmos a planta de todas as suas ramificações laterais, o seu sistema radicular tomará pouco desenvolvimento e o caule crescerá em altura rapidamente mas ficará muito delgado e fraco; se, pelo contrario, a deixarmos ramificar sem correcção (*) algum dos ramos laterais podem exceder em vigor o fuste, ou a haste principal, modificando a direcção dela, resultando

formar-se um tronco tortuoso e cheio de nós.

O agricultor deverá, por isso, vigiar os seus jornalheiros e ensinar-lhes a boa prática, que manda que aquelas ramificações se conservem, mas que, sobre ellas, haja vigilancia, cortando-se metade, até três quartos do seu comprimento, áquelas que se apresentarem mais vigorosas, de modo a conservar-se sempre a preponderancia da haste principal, e havendo todo o cuidado em manter sempre esta direita e vertical.

Deve ter-se em vista que, o mais conveniente, é que as arvorezinhas se apresentem bem guarnecidas de alguns ramos laterais, que devem ser delgados e fracos, para auxiliarem a nutrição da planta, sem, contudo, desviarem da haste principal uma grande quantidade de seiva em proveito proprio e a não deixarem grandes feridas no tronco quando a final tiverem de ser podadas.

Só quando mais tarde as plantas apresentam uma certa robustez e grossura, isto é, que o tronco se acha já bem conformado e forte, deveremos começar a suprimir os seus ramos laterais, cortando-os rente ao tronco, começando pelo mais grosso e mais baixo.

Observando estas condições, aliás bem simples de executar, poupareis as vossas arvores de fruto, obtendo arvores bem constituídas e sábias, e evitaremos prejuizos.

Barbedo Pinto

CASAMENTOS

ConSORCIOU-SE civilmente, quarta-feira passada, o nosso estimado e particular amigo sr. D. Domingos Marco, digno e inteligente empregado superior da importante fabrica de serração desta cidade, Juan B. Domenech & C.ª, com a ex.ª sr.ª D. Gloria Fernandes Pontes, desta cidade, filha da sr.ª D. Benita Fernandes Pontes e irmã do nosso tambem estimado amigo sr. Manoel Fernandes Pontes.

Tambem, ante-ontem, se consorciou pelo Civil o nosso amigo sr. Manoel Joaquim de Figueiredo, de S. Paio do Carvalho, com a sr.ª D. Antonia dos Santos Cunha, de Barcelinhos.

Brevemente realizam-se os actos religiosos destes dois casamentos.

Banda de Musica Barcelense

(Independente)

Para se reorganizar esta banda, que se acha incapaz de fazer serviço, por falta de alguns instrumentos e concerto noutros, pede-se ás ex.ªs Damas e Cidadãos Barcelenses a fineza de auxiliarem conforme entenderem e fór da sua vontade, para a compra dos mesmos, que são: 2 contra-baixos, 1 cornetim e 2 clarinetes, obrigando-se a banda a dar concertos nos domingos que esteja disponível, no jardim publico ou Cerca do Hospital e, estando occupados nos domingos, se designará outro qualquer dia.

Barcelos, 30 de Janeiro de 1930.
O Director da Banda,
Manual Antonio da Silva

T Livros de Leitura para as escolas primárias oficialmente aprovados.
I Cadernos e métodos caligráficos.
P Todos os objectos escolares.
O

Fernando

Satisfazem-se todos os pedidos feitos pelo correio.
 Modicidade de preços.

Grande e variado sortido
 de artigos de
 escritorio e papelaria.

Marinho

Execução de livros, jornais, revistas.
 Impressos para o comércio, industria e repartições públicas.
 Trabalhos de encadernação em todos os géneros.

P
A
P
E
L
A
R
I
A

T
I
P
O
G
R
A
F
I
A

E
N
C
A
D
E
R
N
A
Ç
Ã
O

KEATING
 GREI DOS INSECTICIDAS
 TUDO MORRE!!!
 FORMIGAS
 BARATAS
 FENCIVELOS
 PULGAS
 TRAÇAS
 E TODOS OS OUTROS
 INSECTOS

TABACOS DE **A TABAQUEIRA** Os melhores do mundo

Depósito geral em Barcelos **Manoel Pereira da Quinta** — Rua D. António Barroso

Desde já se aceitam sub-depositarios em todas as freguesias do concelho.—Grandes descontos aos revendedores —Brevemente novas marcas.

A Tabaqueira—marca o seu caminho pela qualidade e preço do seus produtos.

Manuel Esteves Limitada
 Campo da Republica — Barcelos
 Cal branca e hydraulica, cimento, adubos quimicos, sal, e outras mercadorias.
 Fabrica Ceramica do Patarro
 (TELHA E TUOLO)

Agência Veloso
 (Em frente ao Correio Geral)

PASSAPORTES E PASSAGENS

para o BRASIL, ARGENTINA, URUGUAY, CUBA, AMERICA DO NORTE, FRANÇA, BELGICA, AFRICA, etc.

LIMOUZINE DE LUXO

PARA ALUGUER A PREÇOS DE QUALQUER CARRO

PROPRIETARIO **CARLOS SOUZA**

JOÃO SANTANA VAZ E C.^a

Calçado feito e por medida. Concertos, sola e cabe-dais. Rua Barjona de Freitas, 4 a 8—(Junto áPraça).

Anunciar na

«Opinião» é colher êxito do reclame!

BELMIRO A. DE MIRANDA
 CONSTRUCTOR

Obras em pedra, tijolo e cimento armado
 Fornecimento de materiais

PASSAPORTE E PASSAGENS



PARA O Brazil, America do Norte, França, Cuba, Argentina ou qualquer paiz

João de S. Pimenta
 (João da Oficina)

Campo da Feira (em frente ao Senhor da Cruz)—Barcelos

SERIEDADE, ECONOMIA E RAPIDEZ

POLYDOR

A melhor marca de gramofones e discos com gravação electrica.

Unico representante em Barcelos:

ANTONIO VELOSO

Agencia de Passagens e Passaportes.

(Em frente ao Correio Geral)

No interesse publico, a «Opinião» aceita anuncios ou quaisquer noticias de informação até ás 12 horas da noite de todas as terças e sextas feiras, vespuras de publicidade do nosso bi-semanario. Dirigem-se para isso, á redacção e oficinas, que se acham instaladas na Rua Infante D. Henrique e que nos dias designados se encontram abertas até áquella hora.

Alfaiataria Barbosa

Acaba de chegar a esta modelar e conceituada alfaiataria um grande sortido de fazendas nacionais e estrangeiras para esta estação de inverno, bem como um colossal sortido de legitimo-capotes alentejanos.

FARMACIA MODERNA

Antiga da Calçada

Director — **João Pacheco Leite**

Aviamento de todo o receituário clinico

Os descendentes dos antigos conquistadores e am então uma população, dominada por superstições fanáticas, dotada de supina ignorancia, e entredida pela fanfarrice vangloriosa que se pavoneia na convicção de sonhadas grandezas, e se reputa superior a tudo o que está fóra dela, e que ella nem mesmo conhece pela rama. Dos antigos gigantes da historia restava-lhes apenas o sangue, abastardado sim, mas ainda o sangue. Restava-lhes pois o valor e a aptidão para as grandes emprezas, porém mais nada. De soldados haviam-se tornado ordenanças; de batalhadores tinham-se mudado em populaça berradora e rica de

abafas ridículas. Mas havia neles o principal elemento dos grandes feitos; o que lhes faltava era governo que o sobesse aproveitar. O governo era porém ridiculo; a nação havia por consequencia de ser ridicula tambem.

Junot entrou em Lisboa ás nove horas da manhã do dia 30 de novembro de 1807. Na tarde do dia anterior tinha-se feito á vela para o Brazil a esquadra, que conduzia o príncipe regente e m a rainha idiota. Em lugar de armar a nação para disputar á polegada o terreno aos invasores, e se fosse vencido, morrer sobre os últimos sete palmos de terra que lhe restassem, o rei fugia!... Tinha passado a época, em que os reis vencidos podiam dizer —perdeu-se tudo menos a honra. Agora perdia-se a honra o tudo. E fugia para dar, diziam eles, prova cabal de patriotismo e de paternal solicitude pela nação! Valente prova na verdade! Como se a dynastia fosse a nação, como se Portugal moresse com a morte honrada do seu rei! Fugia, mas era por interesse proprio; fugia, mas era porque os governos dessa época não sabiam governar, não sabiam aproveitar o grande elemento de resistencia que havia no sangue do povo, e pre-

feriam fugir a armar a nação, e a vencer ou a morrer com ella. Fugia, mas era porque não tinham sabido criar generais, nem exercitos que defendessem o reino, e recebiam, por isso, que o rei fosse para a Valencienas, como tinham ido Carlos e Fernando de Espanha. Esta é que é a verdade sem disfarce e sem farçadas.

O caso é que o rei fugiu. E apoz e'e entrou Junot, e em seguida o nosso pequeno e indisciplinado exército marchou para França, e, depois de disciplinado e instruido, mostrou, ás ordens do primeiro capitão deste século, que a gente portugueza, guardadas as devidas proporções entre os acontecimentos, não havia degenerado do sangue dos vltimos conquistadores da Africa, da India e da America. E Junot ficou-se senhor de Lisboa, apesar do rancor que concitava as massas; e, para lançar Junot para fóra de Portugal, foi preciso que cá viesse sir Arthur Wellesley e os inglezes. E ainda assim safu pela capitulação de Cintra, vergonha indelevel para a Inglaterra, contra a qual o unico portuguez que protestou foi o desgraçado Bernardim Freire de Andrada. Os inglezes não perdoaram esta afronta, e vingaram-

se e m o assassinato de Braga. Da vingança foi agente o barão d'Eben; e os meios de que para ella se serviu, foram a ignorancia e estupidiz, a que os maus governos tinham reduzido os portuguezes de então.

Depois de expulso Junot, tornou-se a instaurar o Supremo concelho da regencia, nomeado pelo príncipe regente no dia 26 de novembro de 1807, vespura de embarcar a bordo da esquadra que o devia conduzir ao Brazil, e que efectivamente se fez á vela no dia 30. Por amigos do governo francez saíram com Junot para França dois dos regentes nomeados por aquelle decreto, os quais foram Pedro de Melo Breyner e o Principal Castro. Para os substituir, foram nomeados o bispo do Porto D. Antonio José de Castro e o marquez das Minas. Além deles eram membros da regencia o marquez monteiro-mór, e os tenentes-generais D. Francisco Xavier de Noronha e Francisco da Cunha e Menezes. Eram ministros, com voto cada um em matérias da sua repartição—do reino e fazenda o desembargador do paço e procurador da coroa João Antonio Salter de Mendonça; da marinha e guerra o marechal de campo D. Miguel Pereira Forjaz, con-

de da Feira; e dos negocios estrangeiros Cypriano Ribeiro Freire.

Estes foram os homens, que, com o titulo de Supremo conselho da regencia, tomaram conta da governação publica, logo depois que o exército de Junot deixou Portugal. Que medidas pensa o leitor que lhes foram inspiradas pela experiencia do passado e pela facilissima previsão de um futuro muito proximo?

Que a facilidade da invasão de Junot fóra resultado de desmantelamento, em que os nossos fatuos e néscios governos passados tinham a nação, era cousa que ninguém ousava duvidar.

(Continua).

A POPULAÇÃO DO CONCELHO DE BARCELLOS

Registo Civil

Casamentos

No dia 28 de Janeiro: Manuel Joaquim Capa, de Panoias, do concelho de Braga, com Maria da Luz Faria, de Madalena de Vilar, desde concelho. No dia 29: Domingos Marco Mulet de Denia - Espanha, com Gloria Fernandes Pontes, de Arcozelo. No dia 1 de Fevereiro: Manuel de Barros Miranda, de Rio Covo Santa Eulalia, com Rosa Pereira Lihares, de Vila Fresecinha S. Martinho. No dia 3: Manuel Joaquim de Figueiredo, de Carvalho S. Paio, com Antonia dos Santos Cunha, de Barcelinhos.

Obitos

No dia 28 de Janeiro: Maria Bernardete Duarte Lopes, de 13 meses, de Areias S. Vicente. Ana Joaquina da Silva, de 72 anos, de Madalena de Vilar. Serafina de Sá Gonçalves, de 13 meses, de Palme. Maria Dias de Miranda, de 30 anos, de Barqueiros. Maria de Oliveira, de 68 anos, de Fonte Coberta. Joana Gonçalves, de 77 anos, de Aguar. Diamantina Maria da Conceição, de 6 meses, de Faria. Joaquim Rodrigues, de 77 anos, de Alheira. No dia 29: Carlota Joaquina, de 85 anos, de Fornoel. No dia 30: Rosa Maria Martins, de 32 anos, de Creixomil. José Vilaça da Fonseca, de 72 anos, de Carreira S. Miguel. No dia 31: Carminda Faria de Miranda, de 15 dias, de Alvelos. No dia 1 de Fevereiro: Avelina Jesus de Oliveira, de 16 anos, de Barcelinhos. Josefa da Silva Fernandes, de 67 anos, de Rio Covo Santa Eulalia. Anibal da Silva Campos, de 8 dias, de Negreiros.

Nascimentos

No dia 9 de Janeiro: Maria da Conceição da Silva Ferreira, de Carvalho S. Paio, filha de José Maria Ferreira e de Deolinda da Silva. Rodrigo Braga da Silva, de Salvador do Campo, filho de Antonio José da Silva e de Adelaide Braga. Manuel Fernandes da Silva, de Ginzo, filho de Antonio Gonçalves da Silva e de Rosalina Duarte Fernandes. Palmira Fernandes da Silva, de Ginzo, filha de Antonio Gonçalves da Silva e de Rosalina Duarte Fernandes. Armando da Costa Vilaça, de Sequiade, filho de Emilia da Costa Vilaça e de pai incógnito. No dia 10: Maria Adelina Fernandes Caravana, desta cidade, filha de Francisco Filipe dos Santos Caravana e de Fernanda Duarte Fernandes Caravana. João Torres da Cunha, de Barcelinhos, filho de Lazaro Luiz da Cunha e de Ana de Oliveira Torres. Maria da Conceição Cardoso Gomes, de Vila F. S. Martinho, filha de José Daniel Bento Gomes e de Maria Joaquina Cardoso. No dia 11: Joaquim Mario de Araujo

Gomes, de Barqueiros, filho de José Maria Luiz Gomes e de Ana Santos de Araujo. Claro Campinho de Lemos, de Negreiros, filho de José Ferreira de Lemos e de Maria de Oliveira Campinho. Antonio da Costa Martins, de Remelhe, filho de José da Costa Martins e de Ana Alves da Costa. Armindo Dias de Sá, de Vila Cova, filho de Emilia Dias de Sá e de pai incógnito. Candido de Magalhães, de Alheira, filho de Maria de Magalhães e de pai incógnito. Maria da Gloria Vieira Dorão, de Igreja Nova, filha de Manuel Dorão e de Rosalina Vieira de Azevedo. Clemente Rodrigues da Silva Pereira, de Carvalho S. Paio, filho de Clemente da Silva Pereira e de Euzenora Maria Rodrigues. Maria Irene Pereira da Silva, de Minhotas, filha de Bernardino Gonçalves da Costa e de Palmira Pereira Dantas. Herminio da Silva Faria Eiras, de Vila Sesa, filho de Antonio Ilídio Faria das Eiras e de Amélia da Silva da Ponte. Rosa Martins, desta cidade, filha de Felicidade Martins e de pai incógnito. Joaquina Araujo da Silva Caldas, de Silveiros, filha de José Caldas da Silva e de Florinda de Araujo e Silva. Januario Faria Campinho, de Pereira, filho de Augusto José Campinho e de Maria da Conceição Faria Machado. Teresa de Jesus Dias Capelo, de Rio Covo Santa Eulalia, filha de Agostinho da Silva Capelo e de Leopoldina Dias da Cunha. No dia 13: Bernabé Fernandes Pinheiro, desta cidade, filho de José Alves Pinheiro e de Rosa Rodrigues Fernandes. Americo Ferreira Maciel, de Tregosa, filho de Antonio Fernandes Maciel e de Aurora Ferreira Maciel. José Maria de Sá Fernandes, de Fragoso, filho de João Fernandes Duarte e de Maria de Sá Queiroz. Domingos de Castro Miranda, de Balugães, filho de Francisco Pereira de Miranda e de Maria da Conceição Fernandes de Castro. Maria do Pilar Teixeira da Silva, de Cambezes, filha de Joaquim Ferreira da Silva e de Maria de La Salet. No dia 14: Marinha de Sousa Viana, de Balugães, filha de Domingos de Sousa Viana e de Rosa de Carvalho Sousa. Manuel de Sousa Viana, de Balugães, filho de Domingos de Sousa Viana e de Rosa de Carvalho Sousa. Manuel Joaquim Ferreira, de Bastuço Santo Estevão, filho de Casimiro Ferreira e de Maria da Silva. Teresa Pereira Rodrigues, de Carapeços, filha de Antonio Rodrigues da Silva e de Maria Pereira da Silva. Maria Pereira Ferrera, de Martin, filha de Antonio Ferreira e de Maria da Gloria Pereira. Antonio Abilio Bogas Martins, de Martini, filho de Antonio Pereira de Araujo Martins e de Francisca da Silva Bogas. Dorinda de Oliveira Pereira, de Pousa, filha de Antonio Pereira e de Ermelinda Fernandes de Oliveira. Daniel Fernandes de Amo-

CORREIOS

E TELEGRAFOS

Expedição de malas postaes Da estação central dos Correios de Lisboa fazem-se as seguintes expedições de malas postais: Dia 5, pelo paquete portuguez «Mousinho», para a Madeira, S. Tomé e Angola. Dia 7, pelo paquete portuguez «Arcozel» para Las Palmas, Madeira e por Funchal para a Africa Austral, Cap Town, Elisabethville e Africa Oriental. Dia 8, pelo paquete portuguez «Lima», para as ilhas da Madeira e Açores e por via Funchal e Cabo, para a Africa Oriental e por via Algeciras e Gibraltar para a ilha de Timor. Dia 9, pelo paquete inglez «Andalacia Star», para a Madeira, Cabo Verde, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires. Dia 10, pelo paquete hollandez «Zeelandia», para Las Palmas, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires e pelo paquete portuguez «Cabo Verde», para o Funchal, Cabo Verde, Bissau e Bolama, S. Tomé Príncipe e Angola. Dia 11, pelo paquete alemão «Vilagarcia», para o Brazil e Argentina. Dia 15, pelo paquete inglez «Denis» para a Madeira, Pará e Manaus.

... de Mondim, filho de Adelino Fernandes de Amorim e de Maria Fernandes. Isaura Miranda de Sousa, de Tamel S. Verissimo, filha de Armindo de Sousa e de Laura de Miranda. Sara Dias Monteiro Barbosa, de Vila Boa S. João, filha de José Luiz Monteiro Barbosa e de Maria da Gloria Pereira Dias. José Duarte Senra, de Lijó, filho de Manuel Barbosa Duarte Senra e de Margarida Dias Barbosa Duarte. No dia 15: José Ferreira Leitão, de Carreira S. Miguel, filho de Francisco Vilaça Leitão e de Carolina Ferreira. Maria de Lourdes da Conceição, de Barcelinhos, filha de Maria Rosa da Conceição e de pai incógnito. José Carlos da Silva Campos, de Varzea S. Bento, filho de João de Campos e de Florinda Gomes da Silva. No dia 15: Carolina de Jesus, de Abade do Neiva, filha de Aurora de Jesus e de pai incógnito. Rosa Rodrigues de Carvalho, de Sequiade, filha de Manuel Rodrigues e de Leopoldina Faria de Carvalho. Maria Alves Pereira da Quinta, desta cidade, filha de José Pereira da Quinta e de Rosa Alves Moreira. No dia 16: Secundino Gomes Ferreira, de Pereira, filho de Constantino Gomes Ferreira e de Leonor Ferreira da Quinta. Domingos Miranda da Silva, de Vila de Figueira, filho de Adelino Francisco da Silva e de Maria Miranda da Silva. Adelio Ribeiro Lopes, de Areias de Vilar, filho de Domingos Lopes Loureiro e de Antonia Fernandes Loureiro. Elisa Pereira da Costa, de Moure, filha de Miguel da Silva Costa e de Teresa Mateus Pereira. Casimiro Roriz Cardoso, de Arcozelo, filho de Ana Roriz Cardoso e de pai incógnito. Antonio Duarte Pereira, de Gamil, filho de José Barbosa Pereira e de Dorotêa Duarte Rosa. Albertina da Costa Ribe-

PELOS TRIBUNAIS

Tribunal de Relação do Porto Sessão de 1 do corrente

Barcellos—Augusto Joaquim da Rocha.—De F. Fonseca a Pimentel. Barcellos—José Joaquim Ferreira Duarte.—De A. Matos a L. Carneiro. Parrocias de serviço Domingo estão de serviço permanente as farmacias Placido-Lamelá, á rua D. Antonio Barroso e Alves de Faria, em Barcelinhos. Prisão do «Africano» Foi preso pela Guarda Nacional Republicana de Braga, ha dias, na freguesia de Espinho, daquela cidade, o conhecido galego Domingos Roberto, o «Africano», de 25 anos de idade, natural da freguesia de Cossourado, deste concelho, e que ha dias se tinha evadido das prisões desta cidade. Sobre o «Africano», pesa a responsabilidade de diversos roubos feitos nesta cidade e outros pontos do paiz.

Sociedade

(Continuado da 1.ª página) —Encontra-se em Lisboa em serviço de sua agencia de passagens e passaportes o nosso estimado amigo sr. João de Sousa Pimenta. —Tambem estiveram em Braga, quem os nossos amigos e assinantes srs. João Bernardino Ribeiro, Emilio Vinagre e Zeferino Coelho Braga.

A CAÇA PRORROGAÇÃO DA EPOCA VENATORIA

O «Diario do Governo», publicou ante-ontem, pelo ministerio do Interior o seguinte decreto com data do mês findo: «Hei por bem decretar que seja prorrogado até 15 de Fevereiro proximo, conforme a Lei de 13 de Julho de 1913, o prazo para a caça ás especies indigenas (coelho, lebre e perdiz,,

re, de Vilar de Fozes, filha de Adelino da Silva Ribeiro e de Joaquina da Costa Miranda. Domingos do Vale Loureiro, de Tamel S. Verissimo, filho de Joaquim Adelino Loureiro e de Maria do Vale. Joaquim do Vale Loureiro, de Tamel S. Verissimo, filho de Joaquim Adelino Loureiro e de Maria do Vale. Laurinda da Silva Vieira, de Chorenté, filha de Manuel José Vieira e de Maria da Silva Ferreira. Rafael Duarte Pedrosa Lima, de Arcozelo, filho de Isaac Pedrosa Lima e de Alzira de Jesus Lima. No dia 17: Graçinda Ferreira de Carvalho, de Fragoso, filha de Valerio Luiz de Carvalho e de Maria José Ferreira de Sá. Daniel de Oliveira Rodrigues, de Cristelo, filho de Manuel da Conceição Ramires e de Maria Alves de Oliveira. Antonio da Silva Gonçalves, de Barqueiros, filho de Aurelina da Silva Gonçalves e de pai incógnito. Emilia Ramires Ribeiro, de Cristelo, filha de José Pereira Ribeiro e de Carolina Ramires Pereira. João Queiroz de Costa, das Carvalhas, filho de João da Silva e Costa e de Maria Gomes Queiroz. Eduardo da Graça Boaventura, de Vila Cova, filho de Julio Dias de Boaventura e de Maria da Graça.

Paquetes a sair de Leixões

No mês de Fevereiro

Dia 7—Vapor hollandez «Orania», para a Coruña, Cherbourg, Southampton, Amsterdã, etc. Dia 8—Vapor alemão «Werra», para a Alemanha, Rio de Janeiro, Santos, Rio Grande do Sul, Montevideo e Buenos Aires. Dia 9—Vapor hollandez «C. latina», para Las Palmas, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires. Dia 10—Vapor inglez «Aidun», para Liverpool. Dia 10—Vapor alemão «Vilgarcia», para o Rio de Janeiro, Santos, Rio Grande do Sul, Montevideo e Buenos Aires. Dia 12—Vapor alemão «General Mico», para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires. Dia 12—Vapor francez «Grole», para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires. Dia 13—Vapor hega «Stanton», para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos. Dia 14—Vapor inglez «Denys», para o Para e Manaus. Dia 19—Vapor francez «Dario», para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires. Dia 20—Vapor francez «Ipa», para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires. Dia 20—Vapor alemão «Española», para o Rio de Janeiro, Santos, Rio Grande do Sul, Montevideo e Buenos Aires. Dia 22—Vapor inglez «Hildebrand», para Liverpool. Dia 25—Vapor hega «Astrida», para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos. Dia 25—Vapor inglez «Stanor», para o Havre e Liverpool. Dia 26—Vapor alemão «Baden», para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires. Dia 28—Vapor francez «Belle Isle», para o Havre.

Este n.º foi visado pela comissão de censura

Opinião

Serviço de Administração Veio a esta redacção pagar a sua assinatura, fazendo-o até 31-12-929, o nosso amigo e assinante sr. Zeferino do Carmo Coelho Braga, de Manhente. Insistimos em pedir a todos os nossos amigos e assinantes do concelho de Barcellos que ainda não pagaram a sua assinatura do jornal até 31 de Dezembro de 1929, a fineza de o virem ou mandarem fazer a esta administração. — TIPOGRAFIA MARINHO, de frente do Correio Geral, — favor que antecipadamente agra decemos.

Casa de Santa Maria

DONATIVOS RECEBIDOS Do sr. Matias de Araujo Lima e esposa, 100\$00; de uma anonima, 3 quilos de massa, 3 de feijão, 7 de farinha de pau e 7 de arroz; em sufrágio da alma de D. Maria Barbosa, 50\$00; do Pão de Santo Antonio, 9 quilos de borã. em sufrágio da alma de J. V. Lopes, 50\$00; de um anonimo, por intermédio das senhoras Miranda Áviz, 50\$00; do sr. José P. da Quinta, 50\$00; da sr.ª D. Amélia Sá Carneiro Cardoso Lopes, 30\$00; entrega da menina Maria Emilia Torres, 50\$00; da sr.ª D. Guilhermina C. da Fonseca, 50\$00; do sr. Jorge Novais, 50\$00; encontrado na caixa de esmolas, 9\$50; da sr.ª D. Irene Garrido, 50 pães, 13 quilos de borã, milho e 1 quilo de robuçados.

Calendario--1930

Table with columns for days of the month (D, S, T, Q, S, S) and numbers 2, 9, 16, 23, 3, 10, 17, 24, 4, 11, 18, 25, 5, 12, 19, 26, 6, 13, 20, 27, 7, 14, 21, 28, 8, 15, 22.

Tabela das fases da lua em Fevereiro

Table with phases of the moon: Crescente (dia 6 às 17 h. 26 m.), Lua cheia (dia 13 às 8 h. 39 m.), Minguante (dia 20 às 8 h. 44 m.), Lua Nova (dia 28 às 13 h. 33 m.).

Recolha e lavagem de automoveis

Na Empresa Barcelense de Transportes-Campo D. Carlos.

EDITAL

Miguel Gomes de Miranda, Administrador do Concelho de Barcellos. Para conhecimento dos interessados e dando cumprimento ao art. 8.º do Decreto n.º 8364, de 25 de Agosto de 1922, faço saber que a esta secretaria baixou o edital da 1.ª Circunscriçao Industrial da tese seguinte: Eu, José dos Santos Salvavador Viegas, engenheiro-chefe da 1.ª Circunscriçao Industrial: FAÇO saber que Francisco Gomes Ferreira pretende licençã para instalar uma fabrica de serração de madeiras, moagem de milho e trituração de linhos no lugar de Talhos, freguesia de Barqueiros, concelho de Barcellos, distrito de Braga, confrontando ao norte com terrenos do requerente, sul com a Estrada da Povoia a Barcellos, nascente e poente com terrenos do requerente. E como o referido estabelecimento industrial se acha compreendido na classe 2.ª da tabela 1.ª anexa ao regulamento das industrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas, aprovado pelo decreto n.º 8:364, de 25 de Agosto de 1922, com os inconvenientes de barulho e perigo de incendio são, por isso e em conformidade com as disposições do mesmo decreto, convidada todas as pessoas interessadas a apresentar, por escrito, na 1.ª Circunscriçao Industrial, com sede em Porto, rua Sá da Bandeira n.º 142-2; as reclamações que julgarem dever fazer contra a concessão da licençã requerida, no prazo de 30 dias, contados da data da publicação deste edital, podendo na mesma Repartiçao ser examinados os documentos juntos ao processo. Porto e Secretaria da 1.ª Circunscriçao Industrial, 27 de Janeiro de 1930. O Engenheiro-chefe, Salvador Viegas. E' quanto se contem no referido edital. Barcellos e secretaria da Camara municipal, 3 de Fevereiro de 1930. E eu, Secundino Pereira Esteves, chefe da secretaria, o escrevi. Miguel Gomes de Miranda